



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Conab libera R\$ 73,6 milhões para safra de arroz

Apoio à produção beneficia cinco estados, principalmente o Rio Grande do Sul, que ficará com R\$ 61,3 milhões do total

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) anunciou nesta quinta-feira a liberação de R\$ 73,6 milhões para apoiar a comercialização de arroz da safra 2025/26. A medida prevê o escoamento de cerca de 300 mil toneladas das regiões produtoras para os centros consumidores e contempla produtores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Tocantins, Mato Grosso e Maranhão.

Principal produtor nacional, o Rio Grande do Sul concentrará a maior parte dos recursos: R\$ 61,3 milhões, com foco no escoamento de aproximadamente 250 mil toneladas – mais de 80% do volume total previsto.

O anúncio foi feito pelo presidente da estatal, Edgar Pretto, durante a 36ª Abertura da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas, em Capão do Leão. Segundo ele, a decisão ocorreu após nova rodada de diálogo com entidades do setor.

“Escutamos mais uma vez o setor e, como estamos atentos à realidade dos produtores, atuamos no núcleo do governo em busca do

orçamento. A Conab cumpre seu papel de proteger quem produz alimentos e assegurar equilíbrio ao mercado”, afirmou Pretto.

No Estado, a iniciativa ocorre em um contexto de preços abaixo do mínimo oficial. O valor médio recebido pelo produtor gaúcho está em R\$ 53,27 por saca de 50 quilos, enquanto o preço mínimo estabelecido é de R\$ 63,74 – diferença superior a R\$ 10 por saca.

Os recursos serão operacionalizados por meio do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) e do Prêmio para Escoamento de Produto (PEP), mecanismos da Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). No Pepro, o produtor ou cooperativa vende pelo valor de mercado e recebe um prêmio complementar até atingir o preço mínimo, mediante comprovação do escoamento. No PEP, o incentivo é concedido à empresa compradora, que adquire o produto pelo preço mínimo e recebe subvenção para transportá-lo ou destiná-lo ao beneficiamento.

As operações dependem da publicação de portaria interministerial pelos ministérios da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário

e da Fazenda. Após isso, a Conab divulgará as regras e o cronograma de leilões.

O presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Denis Dias Nunes, observou que a demanda foi levada à Conab em janeiro, diante da necessidade de apoio para o setor suportar os baixos preços do mercado. “Temos conversado e encontrado o melhor caminho no orçamento da Conab. Essa medida ajuda a trazer suporte financeiro para aliviar situação dos produtores e auxiliar no escoamento da safra para que os preços comecem a reagir”, observou o dirigente.

Ele acrescentou que não faltará produto para o abastecimento interno. “Tenho dito ao governo que não se preocupe. Nós temos capacidade de virada de chave para garantir segurança alimentar com arroz para o Brasil”, complementando que os recursos serão essenciais para socorrer a economia principalmente da Metade Sul do RS.

Com o novo aporte de R\$ 73,6 milhões, o volume de recursos destinados ao setor arrozeiro des-



GABRIEL FRITSCH/JC SUL

No Estado o foco será o escoamento de 250 mil toneladas do grão

de 2024 chega a R\$ 716,8 milhões. Desse total: R\$ 162,2 milhões foram aplicados em 2024 por meio de Contratos de Opção de Venda (COV).

Em 2025, os aportes somaram R\$ 481 milhões, sendo R\$ 181 milhões em novos COVs, R\$ 200 milhões para Aquisição do Governo Federal (AGF) e R\$ 100 milhões para operações de PEP e Pepro, instrumentos voltados à sustentação de preços e ao escoamento da produção.

Ao todo, as medidas contemplaram 1,13 milhão de toneladas de arroz.

As projeções indicam retra-

ção na área e na produção. A Conab estima colheita de 7,5 milhões de toneladas no Rio Grande do Sul, em 905,2 mil hectares. Já o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) divulgou números mais recentes apontando área plantada de 891,9 mil hectares no Estado, redução de 8,06%. A produção gaúcha deve ficar entre 7,5 milhões e 7,8 milhões de toneladas.

Mesmo com a menor oferta projetada, a pressão sobre os preços mantém a necessidade de instrumentos de apoio à comercialização, especialmente no Rio Grande do Sul, responsável pela maior parcela do arroz produzido no País.

Abertura da colheita ocorre com retração de área e ajuste no setor

A 36ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas foi encerrada nesta quinta-feira, em Capão do Leão, em um cenário de retração na área cultivada no Rio Grande do Sul e de busca por reequilíbrio do setor. A safra 2025/2026 registra redução de 8,06% na área semeada, reflexo das dificuldades enfrentadas pelos

produtores, mas também de uma estratégia de ajuste de mercado.

Ao avaliar o momento do setor, o presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Denis Nunes, afirmou que a queda da área foi resultado de uma mobilização da entidade para ajustar a oferta à demanda. Ele destacou que,

apesar dos desafios, o setor enxerga oportunidades, desde que haja rédito e políticas públicas. “Realizamos campanha para reduzir a área plantada, e os dados indicam que esse objetivo foi alcançado. Além disso, precisamos de crédito barato, medidas de incentivo e políticas públicas que assegurem a competitividade do produtor gaúcho”, declarou.

Dados do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) indicam que o Estado plantou 891,9 mil hectares, ante 970.194 hectares no ciclo anterior. As seis regiões arrozeiras, distribuídas em 135 municípios, apresentaram quedas entre 4% e 11% na área cultivada. O Rio Grande do Sul responde por cerca de 70% da produção nacional do cereal, segundo

o instituto.

O presidente do Irga, Alexandre Velho, defendeu o equilíbrio entre produção e mercado como condição para sustentabilidade da cadeia. Já o secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Edilson Brum, ressaltou o peso econômico e social da cultura para o Estado.

liquida
porto alegre
30 anos

ATÉ 28 DE FEVEREIRO

CORRE PARA APROVEITAR!
A MARATONA DE OFERTAS
JÁ COMEÇOU.

Confira as lojas
participantes:



REALIZAÇÃO:



PARCERIA:



liquida
@liquidaportoalegre

